

Comparação geoprosódica das variedades linguísticas da zona urbana e zona rural (Ilha de Mosqueiro) de Belém (PA)

Camila R. dos Santos Brito¹; Léa Fernandes¹; Regina Celia F. Cruz²

¹Universidade Federal do Pará, Brasil; ²Grupo de Estudos Vozes da Amazônia, Projeto AMPER-Norte, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Brasil

letcamila89@gmail.com; leafernandes@yahoo.com.br; regina@ufpa.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados alcançados pelo projeto Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil sobre o mapeamento prosódico e dialetal das zonas urbana e rural (Ilha de Mosqueiro) do município de Belém (PA), a partir dos dados de informantes do sexo feminino de escolaridade fundamental, média e superior. O corpus utilizado nessa pesquisa contém amostras de fala de seis locutoras nativas de Belém (3) e da Ilha de Mosqueiro (3), com idade acima de 30 anos, o tratamento e a análise dos dados obedece aos procedimentos metodológicos determinados pela coordenação geral do AMPER. Para os resultados, foram selecionadas apenas duas sentenças do corpus AMPER de Belém e Ilha de Mosqueiro contendo vocábulos de duas pausas acentuais do português: uma oxítônica e outra paroxítônica. A hipótese inicial previa que as duas variedades tinham diferenças prosódicas relevantes para os três parâmetros analisados, no entanto, as análises revelaram que não há diferenças significativas nos gráficos de Intensidade, Duração e F0, observou-se, também, nos gráficos o padrão circunflexo proposto por Moraes (1998), além dos movimentos descendentes para interrogativas e ascendentes para declarativas. Destarte, a comparação, a princípio interdialeto, tornou-se intradialeto.

Palavras-chave: Projeto AMPER. Dialetologia. Amazônia paraense.

1. Introdução

Este artigo foi produzido no âmbito do projeto Atlas Prosódico Multimídia do Espaço Românico (AMPER), que pretende fornecer a caracterização acústica e prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico [1, 2], e do qual fazem parte diversas universidades europeias e sul-americanas. O Brasil foi o primeiro país latino-americano a fazer parte do projeto AMPER, tendo núcleos de pesquisa nas regiões Sudeste, Sul, Norte e Nordeste do Brasil.

No Pará, o Atlas Prosódico do Estado do Pará formou corpora das seguintes localidades: Abaetetuba [3, 4, 5, 6], Baião [7], Belém – zona urbana [8], zona rural – Ilha de Mosqueiro [9], Cameté [10], Curalinho [11], Mocajuba [12], Santarém [13], além do corpus de Bragança [14]. E como extensão do projeto, acrescenta-se a capital maranhense, São Luís [15].

Serão apresentados aqui os resultados obtidos na comparação dos dados produzidos por falantes nativos da zona

urbana [8] e zona rural – Ilha de Mosqueiro [9] do município de Belém (PA) confrontando as duas variedades e validando, ou não, a hipótese de que elas são distintas.

2. Estudos prosódicos sobre a variedade de Belém (PA)

Os dados AMPER já forneceram uma caracterização prévia da variedade de Belém [8, 9, 16], com relação a seu padrão prosódico, assim como já oportunizaram uma análise contrastiva com outras variedades do português [17, 18].

Brito [8], por sua vez, em TCC sobre a variedade falada em Belém, com dados coletados segundo as premissas metodológicas do projeto AMPER observou, de um modo geral, que as medidas de f0 e de duração em Belém – zona urbana são complementares na distinção entre os enunciados declarativos e interrogativos, todavia, “o fator intensidade não se mostrou relevante para a diferenciação das modalidades estudadas.” [8, p. 34], vale assinalar que as diferenças entre as duas modalidades entoacionais ocorreram na sílaba tônica do núcleo do sintagma final do enunciado, salvo exceções [8], o que reforça a constatação, em estudo acústico mais encorpado desta variedade, de que “A análise dos dados comprova que, quanto à F0, a curva melódica no final do enunciado apresenta movimento descendente para as sentenças declarativas e ascendente para as sentenças interrogativas; no que tange a duração, identificamos que a variedade linguística de Belém apresenta o contorno circunflexo.” [18, p. 1].

Cardos, Cruz e Brito [18] estudaram as modalidades entoacionais em sentenças declarativas e interrogativas para Belém considerando os parâmetros físicos da Frequência Fundamental, Duração e Intensidade utilizando para tal, os dados de seis locutores (3 femininos, 3 masculinos, em três níveis de escolaridade), nativos de Belém, utilizando para tanto, o corpus AMPER de 21 frases. Os resultados indicaram que há um movimento descendente para as declarativas neutras, e ascendente para as interrogativas totais em tal variedade ao considerar a F0, o que define tal parâmetro como distintivo entre as duas modalidades. Já a duração, nesta variedade, apresentou o chamado “contorno final circunflexo” observado por Moraes [19] para o Português Brasileiro. Outro ponto importante da pesquisa é a questão das distinções prosódicas nos diferentes níveis de ensino, percebido especificamente no nível superior. Em relação a gênero, homens e mulheres apresentaram diferenças na pauta acentual nas duas modalidades entoacionais analisadas pelas autoras.

Cruz; Seara; Moutinho [17], por sua vez, fizeram estudo comparativo de três corpora AMPER: Belém (Norte do Brasil), Florianópolis (Sul do Brasil) e Ilha dos Açores (PT). Esta análise pretendeu mapear as possíveis semelhanças ou diferenças nas três variedades, uma vez que as duas cidades receberam grande contingente de açorianos ao longo do chamado período colonial brasileiro, o que aparentemente, influenciaria nas marcas prosódicas das duas variedades.

Para tanto, foram analisadas frases no formato sim/não de seis informantes (3 masculinos, 3 femininos) nas três pautas acentuais e os resultados preliminares apresentados pelas autoras vislumbram possibilidades bem produtivas de relação entre as três variedades, há uma regularidade nas medidas de F0 para o dialeto de Belém e certa irregularidade nas outras duas variedades, o que suscitou hipóteses para trabalhos futuros [20].

Em relação à variedade falada na zona rural de Belém, mais especificamente na Ilha de Mosqueiro, Guimarães [9], em dissertação produzida no âmbito do Projeto AMPER Norte, utilizando o corpus Amper de 102 frases, verificou que as frases declarativas, nas medidas de F0, apresentaram curva em descimento em relação à sílaba tônica, diferente das interrogativas totais que apresentaram curvas ascendentes em direção à mesma sílaba, essa distinção se complementa na duração e não se fez representativa na intensidade. Já as medidas de F0 apresentaram curva em descimento em relação à sílaba tônica, diferente das interrogativas totais que apresentaram curvas ascendentes em direção à mesma sílaba, essa distinção se complementa na duração e não se fez representativa na intensidade.

3. Metodologia

Como já mencionado, para formação do corpus, tratamento e análise dos dados deste trabalho foram adotados todos os procedimentos metodológicos determinados pela coordenação geral do AMPER-POR (CRUZ et al., 2012), essa metodologia compreende uma análise contrastiva dos dialetos estudados. Sendo assim, os corpora utilizados neste artigo correspondem aos dados de Belém [8] e Mosqueiro [9], sendo o de Belém formado por seis repetições de 66 frases; e o de Mosqueiro a seis repetições de 102 frases, todas adaptadas do corpus-base do projeto.

A constituição do corpus da zona urbana do município de Belém foi feita em pesquisa de campo em bairros da capital paraense: Guamá, Marambaia e Icoaraci, já para a zona rural da capital, foram coletados dados na Ilha de Mosqueiro, um distrito administrativo que dista cerca de 70 km da zona urbana de Belém.

Foram coletadas amostra de fala de seis locutores nativos – três femininos e três masculinos –, com idade acima de 30 anos, trata-se, portanto de uma amostra estratificada socialmente em sexo (feminino e masculino) e escolaridade (níveis fundamental, médio e superior).

Especificamente para este artigo, foram analisadas seis amostras do sexo feminino, nos três níveis de escolaridade.

Para a análise instrumental das três melhores repetições, utilizou-se como suporte o programa MATLAB, com aplicações desenvolvidas especificamente para esse fim. A interface Matlab faz o cálculo das médias dos parâmetros físicos – F0, duração e intensidade – fornecendo, assim, um arquivo fonotxt das três repetições de cada frase, das duas modalidades.

Uma vez que a interface MATLAB faz apenas comparações entre as médias dos parâmetros físicos por meio da geração de seus gráficos simples, em modalidades isoladas e também comparando as duas modalidades, e não faz comparação entre as dimensões sociais estudadas no projeto, utilizou-se o programa Excel, para gerar novos gráficos e poder comparar dados dos três parâmetros acústicos, ou no caso deste artigo, comparar dados das variedades belenenses. Os gráficos aqui apresentados foram feitos a partir das informações contidas no arquivo fono_0 gerado pelo MATLAB, o que possibilitou a comparação dos dados dos informantes que serão apresentados abaixo.

4. Discussão

A análise dos resultados para a variedade do português falada em Belém, zona urbana e zona rural, foi feita a partir da descrição do comportamento da frequência fundamental, da duração e da intensidade, com base no comportamento das três repetições das frases kwk – O bisavô gosta do bisavô (Oxítone) e pwt – O pássaro gosta do Renato (paroxítone), sendo elas sem extensão, e tendo a ênfase de análise na região do núcleo entoacional do Sintagma Nominal Final (SNF) de sentenças declarativas e interrogativas totais.

Gráfico 1: Dados de F0 para as duas localidades analisadas em sentenças oxítonas em declarativas neutras

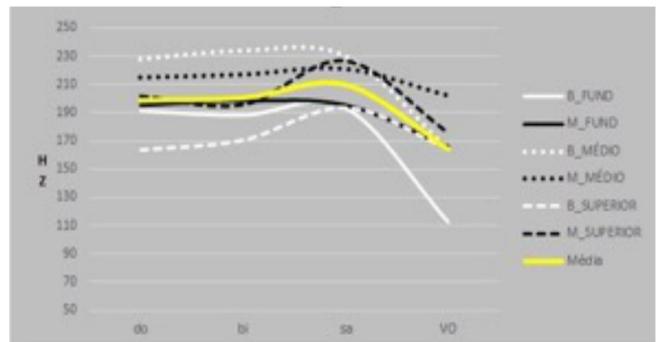


Gráfico 2: Dados de F0 para as duas localidades analisadas em sentenças oxítonas em interrogativas totais

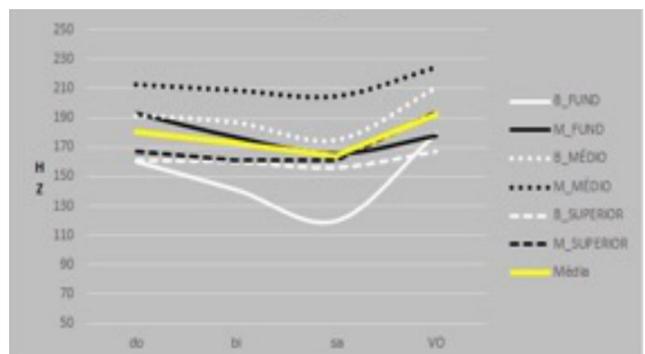


Gráfico 3: Dados de F0 para as duas localidades analisadas em sentenças paroxítonas em declarativas neutras

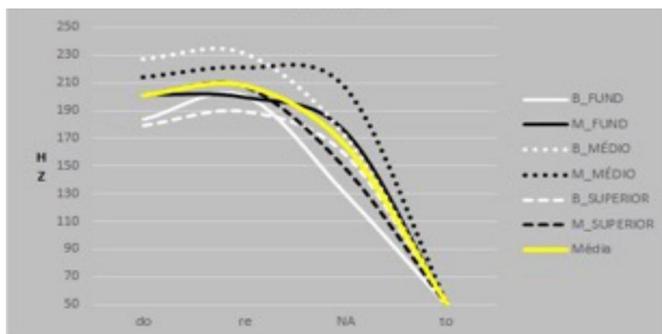


Gráfico 4: *Dados de F0 para as duas localidades analisadas em sentenças paroxítonas em interrogativas totais*

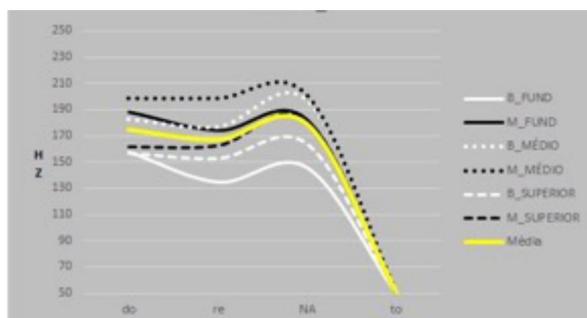


Gráfico 5: *Dados de duração para as duas localidades analisadas em sentenças oxítonas em declarativas neutras*

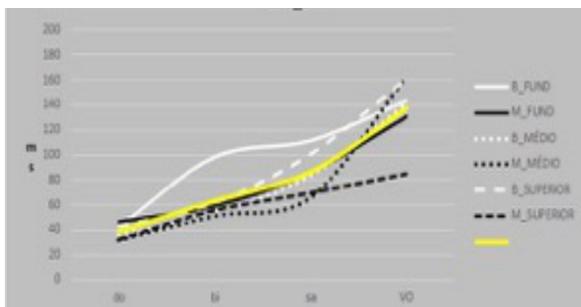


Gráfico 6: *Dados de duração para as duas localidades analisadas em sentenças oxítonas em interrogativas totais*

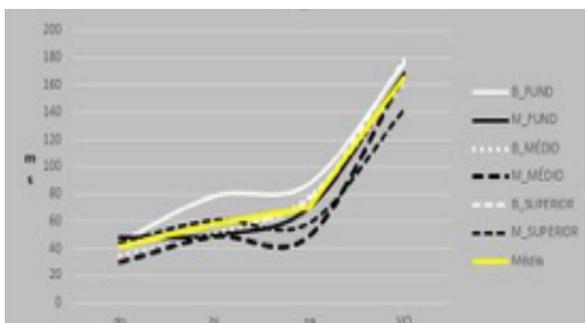


Gráfico 7: *Dados de duração para as duas localidades analisadas em sentenças paroxítonas em declarativas neutras*

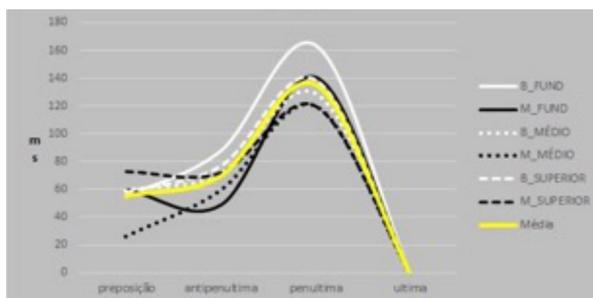
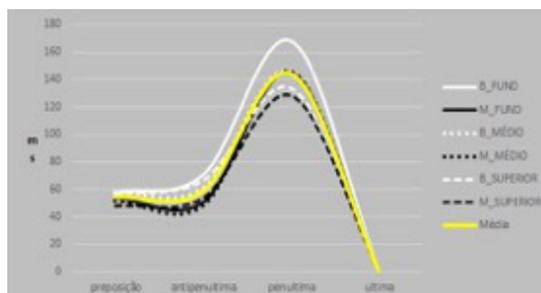


Gráfico 8: *Dados de duração para as duas localidades analisadas em sentenças paroxítonas em interrogativas totais*



5. Considerações finais

Os parâmetros físicos de F0, duração e intensidade mostraram-se relevantes para evidenciar a semelhança existente entre as variedades do português falado nas zonas urbana e rural de Belém (PA), já que Belém e Ilha de Mosqueiro apresentaram movimentos ascendentes nas declarativas, como já comprovado em outras variedades do Português já estudadas (MOUTINHO, COIMBRA, REI, 2011); e descendentes nas interrogativas nas sílabas tônicas.

Percebeu-se o padrão F0 circunflexo na sílaba tônica da pauta acentual paroxítona já observada por Moraes (1998), bem como se observou esse padrão nos parâmetros duração e intensidade.

Nesse sentido, a comparação, no início, considerada interdialetoal, na verdade, se revelou intradialetoal.

6. Referências

- [1] CRUZ, R., “Formação e anotação do corpus do projeto AMPER Norte”. in Congresso internacional GSCP (Gruppo di Studi sulla Comunicazione Parlata da Società di Linguistica Italiana, 2012, Belo Horizonte, Brasil, Anais, 2012, poster. Disponível em: http://150.164.100.248/gscp2012-eng/data1/arquivos/gscp2012_submission_160.pdf
- [2] L. C. Moutinho, R.L. Coimbra, E. F. Rei (Coord.), Estudos em variação geoprosódica. Aveiro: UA Editora, 2001.
- [3] I. Remédios, Atlas Prosódico Multimídia do Município de Abaetetuba (PA). Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2013.
- [4] O. F. Corrêa, Análise dos Sintagmas Nominais Finais Oxítonos: Corpus Ampere de Abaetetuba. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPA, Abaetetuba, 2014.

- [5] J. Ferreira, *Análise dos sintagmas nominais finais paroxítonos: Corpus Amper de Abaetetuba. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPA, Abaetetuba, 2014.*
- [6] N.J.M. Rocha, *Análise dos Vocábulo Proparoxítonos em Sintagmas Nominiais Finais: Corpus Amper de Abaetetuba. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPA, Abaetetuba, 2014.*
- [7] R. Lemos, *A variação prosódica em sentenças declarativas e interrogativas do português falado em Baião – PA. Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2015.*
- [8] C. R. Brito, *Acento versus Entoação no Português falado em Belém (PA): Análise prosódica dos dados de Belém do projeto AMPER-norte. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPA, Belém, 2014.*
- [9] E. Guimarães, *Atlas Prosódico Multimídia do município de Mosqueiro (PA). Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2013.*
- [10] I. Santo, *Atlas Prosódico Multimídia do município de Cametá (PA). Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2013.*
- [11] J. Freitas. *Contribuições para o Atlas do Projeto AMPER: variedade linguística de Curralinho (PA). 2013. Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2013.*
- [12] M. S. Costa. *Atlas Prosódico Multimídia do município de Mocajuba (PA). Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2015.*
- [13] L. Lima, *Contribuição para o Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil: AMPER – POR: Variedade linguística do município de Santarém (PA). Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, 2016.*
- [14] L. Silva Fernandes, *Caracterização acústica do português falado no município de Bragança-Pará: contribuições ao Atlas Prosódico do Estado do Pará. Dissertação de Mestrado, UFPA, Belém, em andamento.*
- [15] B. Cardoso, *A variação prosódica dialetal do português falado em São Luís do Maranhão. Tese de Doutorado, UFPA, em andamento.*
- [16] R. F. Cruz, C.R.S. Brito, “Prosodic multimedia atlas of Belém City (Brazil): an overview”. in Y. C. Martín, M.L.M. Curiel, A.S. Plans (Orgs.), *Fonética experimental, Educación Superior e Investigación*. 1 ed. Madri: Arco Libros - La Muralla, S.L., 2014. v. 3. pp. 211-226.
- [17] CRUZ, R.; SEARA, I.; MOUTINHO, L. “Intonation of Yes/No question in Portuguese: analysis of the relationship between intonation and lexical stress in the AMPER-POR corpus”. In A.C. Nebot (ed.), *Perspectivas actuales en el análisis fónico del habla. Tradición y avances en la fonética experimental*. Valência: Universidade de Valência, 2015. pp. 35-44.
- [18] B.S. Cardoso, R.F. Cruz, C.R.S. Brito, “Análise prosódica dialetal do português falado em Belém (PA) com dados AMPER”, *Nova Revista Amazônica*, v. 1, ano 5, 2017.
- [19] Moraes, J. A. “Intonation in Brazilian Portuguese”. in D. Hirst, A. Di Cristo (editors), *Intonation systems. A survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. pp. 179-194.
- [20] R. Lemos, *Mapeamento das influências açorianas no português da Amazônia, Tese de Doutorado, UFPA, em andamento.*